

Sarney garante

Economia

20/3/87, SEXTA-FEIRA • 5

que não haverá recessão

Rio — O presidente José Sarney disse ontem que o país não passará pela recessão econômica, apenas diminuirá seu nível de crescimento que ficará este ano em cinco por cento. O presidente da República fez estas declarações durante visita ao navio-escola "Brasil", acrescentando que não existem dados concretos sobre a queda da atividade industrial. Sarney acredita que o país vai continuar crescendo, "embora em níveis menos acelerados".

Revelou ainda que não pretende criar o Ministério da Economia, fazer reforma ministerial nem editar novos pacotes. O presidente disse que não deverá anunciar logo o nome do novo ministro do Planejamento. "No momento, estou, realmente, fazendo uma análise sobre a organização dos Ministérios do Planejamento e da Fazenda, de modo a evitar, no futuro, uma superposição de atribuições, e acho que isso é necessário".

Em seguida, continuou Sarney, depois de definir a forma que vamos dar ao Ministério do Planejamento, tornarei público o nome do novo ministro. Nós não vamos criar o Ministério da Economia, mas vamos fazer algumas modificações na estrutura burocrática dos dois ministérios.

O presidente garantiu que se houver reforma na área ministerial será de acordo com os interesses da administração, enfatizando não existirem dados concretos sobre recessão no país e que o nível de emprego continua o mesmo. "Evidentemente, não podemos crescer a uma taxa como crescemos no ano passado, porque isso é nocivo ao país, já que não temos condições industriais para atender a esta produção".

Ele teme que uma alta taxa de crescimento no país possa provocar problemas de desabastecimento, ágio, e "todas aquelas coisas do ano passado". Sarney considerou uma especulação a

pergunta sobre se o secretário de Ação Comunitária, Aníbal Teixeira, seria o ministro do Planejamento, em substituição a João Sayad.

Visita

Sobre o navio-escola "Brasil", que atracará em 34 portos nacionais e estrangeiros e retornará ao Rio somente no dia 20 de outubro, o presidente observou que "tem a dimensão da capacidade tecnológica alcançada pelo país e é um exemplo das inovações da ciência e da técnica".

— Este navio marcará nossa presença naval e, sobretudo, levará as pessoas para conversarem com nossos vizinhos latino-americanos. Durante estes sete meses os senhores estarão aprendendo a melhor servir ao país com o conhecimento da arte da navegação. Não nos contentamos hoje com técnicas obsoletas, tivemos enormes progressos na construção naval — afirmou. No navio, com índice de nacionalização de 83 por cento em relação ao preço final do produto, embarcaram 26 oficiais 200 guardas-marinha e 189 praças.

Memorial

Um memorial com mais de 40 mil assinaturas da população norte-fluminense reivindicando a instalação do polo petro-químico na região foi entregue ontem ao presidente Sarney, na Base Aérea do Galeão, pelo prefeito de Campos-RJ, José Carlos Barbosa, acompanhado do governador Moreira Franco, quando o chefe da nação retornava a Brasília.

O prefeito José Carlos Barbosa revelou que o presidente disse receber o documento com muita alegria e disse mais, que o estado do Rio estava nas mãos seguras do governador Moreira Franco e merecia realmente o pólo petroquímico. Pelas palavras do presidente Sarney — observou o prefeito de Campos — "tenho certeza que o pólo será no Rio de Janeiro".